

Posições divergentes sobre alianças, agronegócio e casamento gay

195

Diferenças entre Campos e sua vice foram apaziguadas na costura da chapa

RAPHAEL KAPA E LUCIANO ABREU
opais@oglobo.com.br

Com Marina assumindo a posição de Eduardo Campos, as divergências apaziguadas na coligação voltam a surgir, enquanto não é definido quem vai compor a nova chapa. Diferenças no campo econômico, na política do agronegócio e na formação das alianças estaduais são alguns dos pontos que distanciavam o pernambucano da ex-senadora e, nas últimas semanas, eram temas evitados pelos candidatos.

AGRONEGÓCIO

Em 2012, quando o Código Florestal foi aprovado, Marina afirmou que o texto representava um "grande retrocesso" e enfrentou um embate sobre as fronteiras agrícolas com líderes do agronegócio. Durante seu governo em Pernambuco, Eduardo Campos, ao mesmo tempo em que estimulava o agronegócio, formava políticas de inclusão de pequenos agricultores.

ECONOMIA

Em discursos, Eduardo Campos e Marina Silva pregavam a austeridade e o tripé econômico, que foi base da política eco-

nômica brasileira entre 1998 e 2006. No entanto, o discurso de austeridade da ambientalista muitas vezes encontrava contrariedade nas falas desenvolvimentistas do pernambucano. O pragmatismo de Eduardo Campos é apontado por analistas como um dos aspectos que não se adequam ao perfil de Marina. Um exemplo disso é a questão da independência do Banco Central. Ambos defendiam que a instituição deveria ser independente, porém o pernambucano acreditava que era necessário consolidar esta autonomia através de uma lei.

FATOR PREVIDENCIÁRIO

Marina Silva, visando à política de austeridade, afirmou, em 2010, que vetaria qualquer lei que extinguisse ou revisse o fator previdenciário criado por FHC, que dificulta a aposentadoria precoce. Eduardo Campos, por sua vez, acreditava que esta medida não deveria ser continuada e argumentava a favor da revisão. Em sua última entrevista exibida, Campos afirmou que era necessário uma reforma na previdência para que se "criasse uma previdência sustentável, que não fizesse ações isoladas, como foi exatamente a engenhoca do fator previdenciário".

ENERGIA

Apesar de ter evitado tocar no tema em suas últimas semanas, Campos fizera falas entusiastas sobre a energia nuclear, conde-

nada por Marina Silva. Ainda assim, a questão é vista de forma favorável por setores do PSB nas discussões sobre "energia limpa". Para os marineiros, somente a eólica, a solar e a produzida a partir da biomassa entrariam neste segmento.

CASAMENTO GAY

Em sabatina, Eduardo Campos declarou ser favorável ao casamento civil homoafetivo. O apoio dele, no entanto, não encontra ressonância nas posições de Marina. Em seu blog, ela afirmou ser favorável à "união de bens", mas contra o casamento, por entendê-lo como sacramento.

ALIANÇAS ESTADUAIS

A afinidade entre as posições defendidas por Campos e Marina deverão ser colocadas em prática nos palanques estaduais consolidados pelo pernambucano, que terão que ser defendidos pela ex-senadora. Como cabeça de chapa, Marina terá que expandir sua presença e fazer campanhas nos estados em cujas alianças ela discordava. O caso mais emblemático é o de São Paulo, onde ela resistia em dividir o palanque com o candidato à reeleição ao governo do estado Geraldo Alckmin, cujo vice é o socialista Márcio França (PSB), desafeto de Marina. As imagens de Marina foram limitadas às candidaturas estaduais majoritárias apoiadas pela Rede Sustentabilidade, grupo defendido por ela.